

Da teoria à prática: relato discente sobre a prática docente

From theory to practice: a student's report on teaching

Revista Brasileira de Ensino de Jornalismo



MARCELO BOLSHAW GOMES¹

ALISSON CALLADO²

RESUMO

O relato tem por objetivo refletir sobre a experiência discente em sala de aula, após formação no *Curso de Iniciação à Docência* (CID). Esta experiência em duas etapas permite o discente pós-graduando a: 1) conscientizar-se e orientar-se sobre o processo de ensino-aprendizagem; 2) capacitar o discente ao planejamento didático. Assim sendo, foi possível aplicar na sala de aula estratégias pedagógicas, dentro de suas competências, sob supervisão do orientador da pós-graduação. O curso de Comunicação Social da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), com os alunos do componente curricular de História e Teorias da Comunicação II foi laboratório para a aplicação prática da metodologia pedagógica de ensino do trabalho jornalístico (BOLSHAW, 2010), com elaboração de quatro produções audiovisuais que dialogassem com o conteúdo disciplinar.

PALAVRAS-CHAVE

Estágio docência. Estratégias pedagógicas. Ensino do Jornalismo.

ABSTRACT

This report aims to analyze the experience of a post-graduate student in the classroom during enrollment at the *Course of Introduction to Teaching* (CIT). This two-step process allowed the student to: 1) become aware and well-oriented of the teaching-learning processes; 2) capacitate on the Didactic Planning. During classes, it was possible to apply several pedagogical strategies, all under the supervision of the post-graduate's mentor. The Social Communications course of Federal University of Rio Grande do Norte (UFRN), in partnership with students of the "History and Communication Theories II" discipline, was made a laboratory for practical applications of this methodology focused on the teaching of journalistic work (BOLSHAW, 2010), resulting in four audiovisual products that dialogued with the field's content.

KEYWORDS

Teaching internship. Pedagogical strategies. Journalism teaching.

Recebido em: 08/03/2018. Aceito em: 19/06/2018.

¹ Doutor e mestre em Ciências Sociais pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Bacharel em Comunicação Social/Jornalismo pela Faculdade de Comunicação e Turismo Hélio Alonso. Professor do Departamento de Jornalismo da UFRN. E-mail: marcelobolshaw@gmail.com. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4277715352803619>.

² Mestrando em Estudos da Mídia pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Bacharel em Comunicação Social pela Universidade Estadual da Paraíba (UEPB). E-mail: alisson_gc@hotmail.com. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9071636741841391>.

1 INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, a profissão e o curso de Jornalismo/Comunicação Social atravessaram mudanças profundas no seu corpus e *ethos*. O fim da obrigatoriedade do diploma, as novas diretrizes curriculares, o encerramento das atividades de centenas de jornais locais e regionais, além da ausência de uma regulamentação econômica que evite a expansão de monopólios informativos merecem uma reflexão ainda mais complexa em tempos de internet para não transformar o ofício em uma terra de ninguém. Ou, como profetizou Pulitzer, com o tempo, corremos o risco de criar uma sociedade cínica e vil à imagem e semelhança de sua mídia.³ Do que não estamos muito distantes.

Para tanto, cabe não somente repensar, como também ressaltar a disciplina Teorias da Comunicação. O pensamento abstrato não surge do nada para explicar coisa alguma. É fruto de observações e pesquisas intensas sobre como se reflete no agir em sociedade. A preocupação com a manipulação dos fatos, a representação das identidades, as apropriações das mídias, os discursos dos meios, a produção de sentidos e as práticas sociais que engendram serão fios condutores a uma experiência social e simbólica da nova realidade midiática. A teoria não pode ser deslocada da realidade; ao contrário, é seu dever dialogar com ela, com o imediato. De outro modo, não existe razão de ser. Para tanto, o professor é mediador central nesse processo de formação de futuros profissionais.

Paralelo a isto, a UFRN oferece o CID – Curso de Iniciação à Docência. O objetivo é capacitar e preparar discentes da pós-graduação para atuar com o cotidiano e a realidade em sala de aula, com estratégias de ensino e planejamentos didáticos, preparando-os ao desafio de continuar a capacitar futuros profissionais. De tal modo que a relação entre professor-orientando esteja articulada para a execução do plano de ensino.

³ A frase completa em inglês: "Our Republic and its press will rise or fall together. An able, disinterested, public-spirited press, with trained intelligence to know the right and courage to do it, can preserve that public virtue without which popular government is a sham and a mockery. A cynical, mercenary, demagogic press will produce in time a people as base as itself. The power to mould the future of the Republic will be in the hands of the journalists of future generations." Disponível em: <<http://www.pulitzer.org/page/biography-joseph-pulitzer>>. Acesso em: 20 fev. 2018.

Sob supervisão do professor Marcelo Bolshaw, propôs-se o seguinte objetivo com a metodologia pedagógica de ensino do trabalho jornalístico (BOLSHAW, 2010): a) fazer dialogar as teorias da comunicação com a realidade concreta; b) identificar no espaço-tempo a construção/invenção da nossa realidade cultural, vítima da modernidade, o silenciamento dos povos originários e escravizados que nos caracterizam como um país de massas, de tal forma que continua a reproduzir-se nos discursos e representações simbólicas/midiáticas a opressão e a violência colonial; c) explorar os talentos criativos da turma do curso de Comunicação Social/Audiovisual da UFRN na criação de um produto audiovisual correlacionado com a disciplina História e Teoria da Comunicação II.

2 DA EXPERIÊNCIA TEORICA À VIVÊNCIA PRÁTICA-PEDAGÓGICA

O processo de ensino-aprendizagem do discente pós-graduando foi executado durante o segundo semestre de 2017, em convivência interdisciplinar com discentes de outros programas de pós-graduação da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), ao trocar experiências individuais prévias e contextualizar a realidade coletiva do campo intelectual-profissional dos sujeitos ali presentes.

O objetivo, entretanto, era expor os princípios e valores da docência profissional, especificamente à produzida no espaço acadêmico ancorada na tríade do ensino-pesquisa-extensão. Esta tríade norteia as competências da universidade, estimuladas pelo ideal do ensino público, gratuito e de qualidade a serviço da sociedade. Estes princípios e valores estão apresentadas na resolução 063/2010 do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, que estabelece normas e regulamenta atividades de Assistência à Docência Assistida, realizada sob gestão da Pró-Reitoria de Pós-Graduação da UFRN.

Dentro deste contexto, iremos abordar nos próximos subcapítulos três etapas da experiência do estágio docência: a) a base metodológica que compõe as atividades no CID; b) a aplicação da teoria em prática, com o discente pós-graduando em ação na sala de aula; c) os resultados obtidos com a turma da graduação a partir deste processo de ensino-aprendizagem no curso de

Da teoria à prática:

relato discente sobre a prática docente

Comunicação Social/Audiovisual, com o componente curricular de História e Teoria da Comunicação II.

2.1 O ensino-aprendizagem

A iniciação de docência assistida foi precedida por aulas preparatórias sobre três aspectos importantes que compõem as etapas iniciais do ensino-aprendizagem: a) a docência; b) o planejamento didático; c) as estratégias de ensino. Ministrada pela professora Claudia Kranz (UFRN), este curso transcorreu com o objetivo de capacitar o discente pós-graduando a elaborar um plano de atuação e prepará-lo para as oportunidades de docência sob a supervisão do orientador, com vistas a refletir e avaliar a prática acadêmica como elemento importante na formação do professor universitário.

A base bibliográfica do curso coincidiu com estas etapas iniciais. A respeito da docência em si, foi importante a reflexão sobre o papel contemporâneo do professor. Desconstruir mitos e problematizar práticas docentes contribuíram para humanizar a figura simbólica do professor universitário e a realidade do espaço acadêmico.

Pensar o trabalho docente sob a perspectiva pedagógica supõe, antes de mais nada, redimensionar o contexto da sala de aula, a partir de, pelo menos, três considerações. A primeira referente ao plano filosófico/ético/político, quando se busca indagar e responder acerca do sentido do que se faz na universidade, refletindo em torno do compromisso e finalidades dessa instituição na sociedade hoje. A segunda diz respeito ao plano epistemológico/curricular/didático, que exige reflexões específicas referentes ao curso em que se atua, aos critérios para definir conteúdos e procedimentos operacionais, bem como ao ato de aprender em si, redefinindo (como já falei anteriormente) a própria concepção do que se entende como conhecimento. A terceira consideração aponta para aspectos de ordem psicológica, atingindo questões específicas das relações interpessoais, das subjetividades, do jeito de ser de cada um, das possibilidades e possíveis restrições dos sujeitos envolvidos no cenário da sala de aula. Esta é a dimensão que envolve o desejo, os sonhos, as utopias. Envolve, inclusive, sentimentos de alegria e horror, paixão e ódio em ser professor – ambiguidades que invadem nosso cotidiano, mas que nem sempre conseguimos assumi-las com naturalidade. (FISCHER, 2009, p. 313).

Acerca desta preocupação, Fischer (2009) procura desconstruir os mitos mais compartilhados no mundo universitário sobre o ensino docente para enfatizar a importância da pedagogia. Mito 1: que todos entram na

universidade sabendo o que querem, por se tratarem de pessoas adultas, e, portanto, o professor não deve se preocupar com pedagogias. Falso por dois motivos. Primeiro: não é prudente menosprezar a dimensão pedagógica de qualquer ensino; segundo: por questão moral, ao perceber que as mudanças, ao longo dos anos, de ordem político/econômica/cultural nivelaram por baixo o perfil do alunado. Mito 2: para dar uma boa aula, basta dominar o conteúdo e saber se comunicar. Falso por dois motivos. Primeiro: a ideia de um processo de conhecimento possa ser transplantada para a cabeça de outra pessoa. Segundo: a mudança nas relações interpessoais entre aluno-professor, em questões comportamentais, com o fim do perfil de aluno que reverencia a autoridade do professor.

Em que pese as críticas por seu caráter positivista, de tal modo se revela a importância da elaboração de um planejamento pedagógico a fim de superar desafios e obstáculos a curto, médio e longo prazo que se interponham ao processo produtivo. De acordo com Neves (2012, p. 87) o objetivo é refletir sobre o planejamento educacional, não na perspectiva de uma organização empresarial, “mas sim no reconhecimento de sua importância no resultado de cada semestre, ou seja, que os alunos desenvolvam minimamente os conhecimentos que são imprescindíveis naquela área de conhecimento.” Este conjunto de ações empreendidas deve possuir elementos que objetiva e subjetivamente sejam concretizados por seus alunos. Considerar que o docente deve estabelecer um planejamento pedagógico que contemple metas em três conceitos: a) o que os alunos devem saber; b) o que os alunos vão fazer como que aprenderam; c) de que forma os alunos vão aplicar o que aprenderam. Pois, para Neves (2012, p. 94), a clareza dos objetivos “ao pensar no processo avaliativo, as atividades vão além de verificar se o aluno adquiriu conhecimento, mas também de analisar se ele sabe o que fazer com o conhecimento que foi adquirido e de que forma vai atuar e se posicionar.”

Dentro desta metodologia administrativa de planejamento pedagógico, não seria equivocado estabelecer estratégias de ensino. Sob a supervisão do orientador, seria possível aplicar, de maneira observada, de acordo com a competência do estagiário docente, os conhecimentos adquiridos no decorrer da pós-graduação e do CID. De tal modo que a teoria aplicada na prática

Da teoria à prática:

relato discente sobre a prática docente

também se converteria em método pedagógico com a turma definida para a execução deste processo de ensino-aprendizagem.

Na metodologia dialética [...] o docente deve propor ações que desafiem ou possibilitem o desenvolvimento das operações mentais. Para isso, organizam-se os processos de apreensão de tal maneira que as operações de pensamento sejam despertadas, exercitadas, construídas e flexibilizadas pelas necessárias rupturas, por meio da mobilização, da construção e das sínteses, devendo estas ser vistas e revistas, possibilitando ao estudante sensações ou estados de espíritos carregados de vivência pessoal e de renovação. (ANASTASIOU; ALVES, 2004, p. 69).

Portanto, pensar em estratégias de ensino para serem aplicadas em sala de aula significa refletir sobre as mudanças comportamentais e de perfil que foram engendradas nas salas de aula ao longo do tempo. O modelo tradicional de transposição de conhecimento deve ser substituído por algo que faça emergir a inteligência racional do indivíduo, que potencialize, de acordo com as experiências vivenciadas em sala de aula, seus talentos. Sempre em mente que o erro não deve ser tratado como algo negativo. Em torno destes aspectos, em permanente diálogo com o orientador Bolshaw, foi possível estabelecer as estratégias de ensino em três aspectos: a) aula expositiva dialogada; b) estudo de textos; c) seminários.

168 |

Com a aula expositiva dialogada, é possível construir uma atmosfera de cordialidade, respeito e confiança mútua, sem perder a autoridade moral, porém estabelecendo uma relação horizontal. "Conforme o objetivo pretendido, o professor encaminha as reflexões e discussões para as categorias de historicidade, totalidade, criticidade, práxis, significação e para os processos de continuidade e ruptura." (ANASTASIOU; ALVES, 2004, p. 80). O estudo de texto é condição *sine qua non* para uma disciplina de Teoria da Comunicação II. Porém, sem perder de vista as condições e características da turma, a respeito de hábitos e tempo disponível para leitura. E por fim, os seminários, ao destacar a dinâmica e mobilização do alunado em desenvolver métodos de estudo e pesquisa. Para o professor, o objetivo destas estratégias de ensino são, "além de fazer o fechamento após a apresentação de cada grupo, realizar síntese integradora ao final de todas as apresentações, a fim de garantir o alcance de todos os objetivos propostos para o seminário." (ANASTASIOU; ALVES, 2004, p.

90). De tal modo, problematizou-se e articulou-se a diversidade da turma, a heterogeneidade dos conteúdos e a aplicabilidade em sala de aula, permitindo uma flexibilidade do ensino para adaptação à turma do discente pós-graduando em sintonia com a orientação do docente orientador.

2.2 A prática pedagógica

Encerrada a primeira fase da primeira etapa, de imediato deu-se início às atividades letivas do segundo semestre. Sob coordenação e supervisão do orientador Bolshaw, definiu-se a turma noturna e o componente curricular de História e Teoria da Comunicação II. Após aprovação do plano de aula semestral por parte da supervisora do CID, professora Kranz, ratificado também pelo professor Bolshaw, organizamos como seria aplicado na prática o que estava proposto no *Plano de Docência Assistida*, elencado em oito pontos: a) atendimento em grupo; b) atuação em aula teórica e/ou prática; c) colaboração durante as aulas; d) correção e/ou aplicação de exercícios; e) planejamento de atividades didático-pedagógicas; f) observação e registro das atividades em sala de aula; g) apoio em planejamento de seminários e/ou outras atividades.

O eixo central do componente curricular em História e Teoria da Comunicação II era analisar as principais correntes teóricas e escolas de pensamento do campo comunicacional. Desta forma, contribuir na formação científica do jornalista-graduando, em qualificar o discurso e o pensamento crítico, para possibilitar ao jornalista-graduando a produção de conteúdos informativos/simbólicos na problematização e conscientização do público-receptor. Assim, aplicar e desenvolver o conhecimento teórico que possibilite a formação reflexiva de um comunicólogo, de acordo com os valores éticos e morais estipulados nas novas diretrizes curriculares nacionais (BRASIL, 2013) do curso de Jornalismo.

O componente curricular contribui na formação do jornalista-graduando em orientá-lo no desenvolvimento intelectual que fundamenta as bases de atuação do comunicólogo, ao ajudar na compreensão ética e moral, retirando do sujeito a perspectiva mecanicista do ofício, dotando-o de autonomia e independência na capacidade de não somente informar, mas também formar públicos conscientizados. De mesmo modo, a atuação pedagógica no

Da teoria à prática:

relato discente sobre a prática docente

componente curricular irá possibilitar ao pós-graduando a possibilidade de aplicar em sala de aula os conceitos teóricos pesquisados e o desenvolvimento profissional na formação docente. De tal modo, tecer uma rede de saberes pedagógicos de teoria e prática em vários níveis.

Assim sendo, dividiu-se o semestre em três unidades, com caráter marcadamente progressivo de avanço pedagógico, emergindo de atividades individuais para atividades coletivas, interdisciplinares e interpessoais. Para isto ocorrer de acordo com o planejado, era preciso definir com clareza o corpo teórico que nortearia a ação pedagógica, com precisão sobre o objetivo para a formação e desenvolvimento do pós-graduando em estágio docência para com os discentes graduandos: identificar no espaço-tempo a construção/invenção da nossa realidade cultural moderna, o silenciamento dos povos originários e escravizados que nos caracterizam como um país de massas, de tal forma que reproduz-se nos discursos e representações simbólicas/midiáticas a opressão e a violência do passado colonial.

170 |

Para tanto, foi necessário incluir no componente curricular alguns estudos sociológicos sobre a formação da sociedade moderna e o estímulo ao subdesenvolvimento latino-americano, para compreender o discurso hegemônico, conservador e classista da mídia contemporânea. Priorizou-se na primeira unidade, com aulas expositivas dialogadas, a história social da cultura e da comunicação; e na segunda unidade, com seminários, as teorias da comunicação, ambas acompanhadas de estudos de texto.

Ressalta-se aqui a distinção que acomete as turmas de turnos distintos. Como ordem implícita, deve-se observar que as turmas noturnas apresentam características que diferem das turmas diurnas, ou seja, boa parte do quadro discente, em muitos casos, trabalha durante o dia e aproveita a noite para se dedicar aos estudos. Acarreta que com isto, apresenta-se o aluno fadigado em sala de aula ou pouco dedicado em comparação com o alunado diurno. A evasão escolar também é uma fatalidade característica do turno noturno, que no caso aqui em específico, não significou um problema a ser resolvido. Portanto, recomenda-se que exercícios e leituras sejam aplicadas em sala de aula, e não deixados para casa.

A problemática da comunicação é debatida em torno de conceitos como o popular, o massivo e o erudito (BOSI, 2008); a produção científica do pensamento latino-americano e brasileiro sobre a comunicação (BELTRÃO, 1980; BERGER, 2012); a sociedade em rede na atual conjuntura multimídia e cibercultural (CASTELLS, 2004). Foram postas em discussão e análise aspectos socioculturais que dialogavam com o contexto audiovisual dos discentes graduandos, através de exposição de artes visuais e exibição de trechos de filmes e curtas-metragens que melhor representassem as aulas. As atividades realizadas somariam pontos à atividade final da primeira unidade, sempre com consulta permitida, obrigatória somente a resposta original e citação referenciada.

A segunda unidade exigiu um mergulho mais participativo dos discentes, com a apresentação de seminários grupais selecionados em seis categorias que viriam a construir uma ponte para a produção audiovisual da terceira unidade. Foram elencados sete conceitos teóricos de livre escolha dos grupos, com as apresentações seguidas de aulas expositivas para complementar o conteúdo e atividade de revisão de consulta permitida aplicada ao final.

Assim sendo, os autores e teorias postos em debate foram: a) a identidade mestiça nacional, sob as obras de Ribeiro (1996), Freyre (1998) e Holanda (1987); b) os estudos culturais ingleses e suas análises de representatividade na esfera pública midiática, com Hall, Hoggart e Williams (ESCOSTEGUY, 2012); c) a sociedade de consumo (SANTOS, 2011) e os conceitos de simulacro e simulação de Baudrillard (1991); d) os estudos das mídiatizações e mediações, a negociação do significado dentro da crescente influência mediatizada da sociedade, a partir das ideias de Martín-Barbero (2009) e Verón (2014); e) a nova cultura do capitalismo, as mudanças foram engendradas principalmente a partir da publicidade, com os estudos sociológicos de Sennett (2006); f) uma análise da concentração econômica e política da comunicação nacional, da formação de monopólios e modelos coronelistas (SANTOS, 2006); g) o silenciamento e extermínio dos povos originários e escravizados vistos a partir da perspectiva do afrofuturismo (WOMACK, 2014) e o tecnoxamanismo (BELISARIO, 2015).

2.3 A metodologia pedagógica de ensino do trabalho jornalístico

Ao final deste processo pedagógico, a terceira unidade foi reservada para orientar os alunos graduandos a elaborarem um produto audiovisual que contemplasse as teorias apresentadas e debatidas em sala de aula. Este produto audiovisual seria publicado no blog *O encantador de serpentes*⁴ que apresenta este espaço com uma função de metodologia pedagógica de ensino do trabalho jornalístico (BOLSHAW, 2010). De acordo com Bolshaw (2010):

O texto advoga a tese de que a comunicação é uma síntese contemporânea de saberes outrora irredutíveis, um campo epistemológico intermediário entre a ciência, a arte e a política. A publicidade e o jornalismo são vistos como os dois braços da comunicação, em que o jornalismo seria mais científico e a publicidade mais artística. O texto jornalístico em particular é definido como sendo uma escritura de eficácia simbólica com duas características principais: a vontade de verdade e o poder de sedução. A vontade de dizer a verdade é construída a partir da visão sociológica; e o poder de sedução, a Forma, gerada pela sensibilidade artística e pela criatividade em geral.

172 |

Unir a ciência, a arte e a política constituía o processo final de aprendizado. De tal modo, significa dizer que aproveitar os talentos intrínsecos dos graduandos de audiovisual a ser aplicados a partir de estudos teóricos que orientassem a conscientização daqueles sujeitos em torno da realidade local para semear minimamente uma ação voltada para a transformação e/ou denúncia dos discursos hegemônicos propagados através dos emissores simbólicos massivos. Resumindo: preparar o profissional para atuar em prol da sociedade.

Quatro grupos foram definidos, em quatro propostas singulares: a) identidade mestiça; b) afrofuturismo; c) cibercultural; e d) simulacros e simulação na sociedade de consumo.

O primeiro foi uma produção de vídeo-arte⁵ a respeito das considerações apresentadas sobre a identidade mestiça na obra *O povo brasileiro* (RIBEIRO, 1996), que procurava responder a seguinte indagação: porque o Brasil não deu

⁴ Disponível em: <<https://oencantadordeserpentes.blogspot.com.br/>>. Acesso em: 1 fev. 2018.

⁵ Disponível em: <<http://oencantadordeserpentes.blogspot.com.br/2017/12/identidade-mestica.html>>. Acesso em: 1 fev. 2018.

certo? “Pergunta que se desdobra em outras: Porque não nos orgulhamos de ser brasileiros? [...] A identidade não definida permite que o país se reinvente permanentemente?” (BOLSHAW, 2017).

Em seguida, ensaio fotográfico a partir do conceito afrofuturista⁶ em que o diálogo com os saberes e valores ancestrais dos povos escravizados e subalternizados pelo colonialismo são ressignificados no contexto contemporâneo para a produção de um discurso afirmativo de superação de novas formas de colonização representados pela globalização.

Tanto uma estética artística quanto uma estrutura para a teoria crítica, o Afrofuturismo combina elementos da ficção científica, da ficção histórica, da ficção especulativa, da fantasia, do afrocentrismo e do realismo mágico com crenças não ocidentais. Em alguns casos, é uma reelaboração total do passado e uma especulação do futuro repleta de críticas culturais. (WOMACK, 2014, p. 30).

O terceiro grupo produziu um teaser de curta-metragem *E404*⁷ em diálogo com as teorias de Weiner (1984), Haraway (2000) e Levy (1999) sobre o desenvolvimento e reinvenção cultural do ciberespaço.

É importante notar que, se por um lado, a cibernética não se consolidou no plano científico, ela influenciou de forma determinante a cultura moderna com resíduos de seus modelos explicativos, engendrando, junto com outros resíduos que são incessantemente produzidos pela tecnologia e ciência, o que poderíamos chamar hoje de ‘cibercultura’. (KIM, 2004, p. 205).

De acordo com a sinopse do curta, estamos numa dimensão de um tempo do futuro, em que as pessoas, para utilizarem o cérebro de uma maneira mais eficiente, descarregam suas emoções e lembranças de momentos passados para dispositivos virtuais na nuvem, recarregando-os apenas nos momentos desejados através de seus dispositivos *mobile*.

E por fim, ensaio fotográfico sobre a sociedade de consumo analisada por Baudrillard⁸ a partir das relações fetichistas engendradas nos signos que os

⁶ Disponível em: <<http://oencantadordeserpentes.blogspot.com.br/2017/12/afrofuturismo.html>>. Acesso em: 1 fev. 2018.

⁷ Disponível em: <<http://oencantadordeserpentes.blogspot.com.br/2017/12/cibercultura-cibernetica-ciborgue.html>>. Acesso em: 1 fev. 2018.

⁸ Disponível em: <<http://oencantadordeserpentes.blogspot.com.br/2017/12/simulacros-e-simulacoes-em-baudrillard.html>>. Acesso em: 1 fev. 2018.

Da teoria à prática:

relato discente sobre a prática docente

objetos passam a representar. “Como o código ou o sistema de signos é uma imposição da sociedade capitalista sobre os indivíduos, [...] não há, neste sistema, espaço para a apropriação humana, a criatividade, a mudança, o conflito e a comunicação.” (SANTOS, 2011, p. 135). O espaço de simulacros e simulações é abordado como outro aspecto desta realidade voltada ao espetáculo e ao discurso hegemônico.

3 CONCLUSÕES

Os trabalhos audiovisuais desenvolvidos⁹ sob a metodologia de ensino do trabalho jornalístico (BOLSHAW, 2010) expressaram a dinâmica entre teoria-prática no campo comunicacional e pedagógico. A comunicação, a cultura e a educação são instrumentos de emancipação social, porém, se deixadas nas mãos dos setores dominantes, irão representar somente a manutenção do sistema *soft* de escravidão e o estímulo do desejo pela servidão. Que sirvam de um alerta sobre onde nós estamos e para onde queremos ir.


174 |

A pluralidade renovadora de vozes e experiências que compõe a realidade em sala de aula conduz à inevitável reflexão pedagógica-dialógica de Freire (1987) sobre o período de estágio docência. “É através deste que se opera a superação de que resulta um termo novo: não mais educador do educando, mas educador-educando com educando-educador.” (FREIRE, 1987, p. 39). Multidisciplinar por natureza, o campo da comunicação carece de um objeto de pesquisa puro, porém abre espaço para uma miríade de interpretações transdisciplinares sobre um fato (MARTINO, 2012). Afinal, um fato engendra múltiplas leituras.

O desafio de aplicar a teoria em um contexto de prática é o motor de existência da educação. A globalização neoliberal propaga na mídia de massa a ideia de uma universidade a serviço do mercado, funcionalista e tecnicista. Essa visão míope e estratégica do mercado financia e influencia governos pouco dispostos ou subservientes a correlação de forças em continuar a mensurar o desenvolvimento intelectual por réguas quantitativas. Desta forma, um dos setores mais prejudicados por essa escolha política é a área de humanas.

⁹ Disponível em: <<https://oencantadordeserpentes.blogspot.com.br/2017/12/editoriais-de-fotografia-simulacros-e.html>>. Acesso em: 1 fev. 2018.

Responsável em décadas passadas por pensar um projeto de nação para o Brasil, hoje está relegada ao baixo investimento, o precário reconhecimento e à desvalorização intelectual. De modo mais objetivo, as políticas públicas desenvolvidas fortalecem exclusivamente setores tecnológicos e de engenharia a serviço das multinacionais; seus profissionais são açoitados por fascistas acampados sob a ridícula alcunha de *Escola sem partido*, e nos seus espaços de atuação são obrigados a se submeter a critérios de avaliação que deixariam orgulhosos os tecnocratas do FMI.

Nesse contexto interno hostil, ainda resta o desafio de devolver à sociedade, como também esclarecer a mesma, sobre a real função da universidade ancorada nos pilares do ensino, pesquisa e extensão. Tudo isso sem possuir capacidade de financiar e influenciar os meios de propagação simbólica em massa com o seu discurso. Dentro deste pequeno espaço reservado ao professor, resta, portanto, a liberdade de cátedra, a cada dia mais coagida, para explorar modelos alternativos de saber. 

REFERÊNCIAS

ANASTASIOU, Léa das Graças Camargos; ALVES, Leonir Pessate (Orgs.) **Processos de ensino na universidade**: pressupostos para as estratégias de trabalho em aula. 3. ed. Joinville: Univille, 2004.

BAUDRILLARD, Jean. **Simulacros e simulação**. Lisboa: Relógio D'agua, 1991.

BELISÁRIO, Adriano. Tecnoxamanismo: por uma cibernética insurgente. **Lugar Comum**, Rio de Janeiro, n. 43, p. 265-280, mar. 2015. Disponível em: <<http://uninomade.net/wp-content/files/mf/1426309376Revistacompletan.%C2%BA43.pdf>>. Acesso em: 18 out. 2017.

BELTRÃO, Luiz. **Folkcomunicação**: a comunicação dos marginalizados. São Paulo: Cortez, 1980.

BERGER, Christa. A pesquisa em Comunicação na América Latina. In: HOHLFELDT, Antonio; MARTINO, Luiz C.; FRANÇA, Vera V. (Orgs). **Teorias da Comunicação**: conceitos, escolas e tendências. Petrópolis: Vozes, 2012.

BOLSHAW, Marcelo. Identidade mestiça: sociologia da cultura brasileira. **Academia**, 2017. Disponível em: <http://www.academia.edu/28661446/IDENTIDADE_MESTI%C3%87A_Sociologia_da_Cultura_Brasileira>. Acesso em: 5 fev. 2018.

_____. O encantador de serpentes. **A teoria na prática**, 4 mar. 2010. Disponível em: <<https://oencantadordeserpentes.blogspot.com.br/2010/03/apresentacao.html>>. Acesso em: 9 fev. 2018.

Da teoria à prática:

relato discente sobre a prática docente

BOSI, Ecléa. **Cultura de massa e cultura popular**: leituras operárias. Petrópolis: Vozes, 2008.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Resolução nº 1, de 27 de setembro de 2013. Institui as diretrizes curriculares nacionais para o curso de graduação em Jornalismo, bacharelado, e dá outras providências. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=14242-rces001-13&category_slug=setembro-2013-pdf&Itemid=30192>. Acesso em: 1 fev. 2018.

CASTELLS, Manuel. **A galáxia internet**: reflexões sobre internet, negócios e sociedade. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2004.

ESCOSTEGUY, Ana Carolina. Os estudos culturais. In: HOHLFELDT, Antonio; MARTINO, Luiz C.; FRANÇA, Vera V. (Orgs). **Teorias da Comunicação**: conceitos, escolas e tendências. Petrópolis: Vozes, 2012.

FISCHER, Beatriz Terezinha Daudt. **Docência no ensino superior**: questões alternativas. **Educação**, Porto Alegre, v. 32, n. 3, p. 311-315, set./dez. 2009. Disponível em: <<http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/faced/article/view/5778>>. Acesso em: 23 fev. 2018.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 17. ed. Rio de Janeiro. Paz e Terra, 1987.

FREYRE, Gilberto. **Casa-grande e senzala**. Rio de Janeiro: Record, 1998.

HARAWAY, Donna. Manifesto ciborgue: ciência, tecnologia e feminismo socialista no final do século XX. In: SILVA, Tomaz Tadeu da (Org.). **Antropologia do ciborgue**. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.

HOLANDA, Sérgio Buarque de. **Raízes do Brasil**. 19. ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 1987.

KIM, Joon Ho. Cibernética, ciborgues e ciberespaço: notas sobre as origens da cibernética e sua reinvenção cultural. **Horizontes Antropológicos**, Porto Alegre, ano 10, n. 21, p. 199-219, jan./jun. 2004. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-71832004000100009>. Acesso em: 15 set. 2017.

LEVY, Pierre. **Cibercultura**. São Paulo: Editora 34, 1999.

MARTÍN-BARBERO, Jesus. **Dos meios às mediações**: comunicação, cultura e hegemonia. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2009.

MARTINO, Luiz C. Interdisciplinaridade e objeto de estudo da Comunicação. In: HOHLFELDT, Antonio; MARTINO, Luiz C.; FRANÇA, Vera V. (Orgs). **Teorias da Comunicação**: conceitos, escolas e tendências. Petrópolis: Vozes, 2012.

NEVES, Inajara de Salles Viana. Planejamento educacional no percurso formativo. **Revista Docência do Ensino Superior**, Belo Horizonte, v. 2, p. 86-96, jan./dez. 2012. Disponível em: <<https://seer.ufmg.br/index.php/rdes/article/view/970/737>>. Acesso em: 23 fev. 2018.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Universidade Federal do Rio Grande Do Norte. Resolução nº 063/2010-CONSEPE, de 20 de abril de 2010. Estabelece normas e regulamenta as atividades de Assistência à Docência na Graduação da Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN. Disponível em: <http://www.ppged.ufrn.br/arquivos/resolucoes/resol_063_2010_consepe.pdf>. Acesso em: 2 fev. 2018.

RIBEIRO, Darcy. **O povo brasileiro**: a formação e o sentido do Brasil. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.

SANTOS, Suzy dos. E-sucupira: o coronelismo eletrônico como herança do coronelismo nas comunicações Brasileiras. **E-Compós**, São Paulo, v. 7, p. 1-27, set./dez. 2006. Disponível em: <<http://www.compos.org.br/seer/index.php/e-compos/article/view/104>>. Acesso em: 5 fev. 2018.

SANTOS, Tarcyane Cajueiro. A sociedade de consumo, os media e a comunicação nas obras iniciais de Jean Baudrillard. **Galáxia**, São Paulo, n. 21, p. 125-136, jan./jun. 2011. Disponível em: <<https://revistas.pucsp.br/index.php/galaxia/article/view/3566>>. Acesso em: 15 jan. 2018.

SENNETT, Richard. **A cultura do novo capitalismo**. Rio de Janeiro: Record, 2006.

VERÓN, Eliseo. Teoria da midiatização: uma perspectiva semioantropológica e algumas de suas consequências. **Matrizes**, São Paulo, v. 8, n. 1, p. 13-19, jan./jun. 2014. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/matrizes/article/view/82928>>. Acesso em: 23 fev. 2018.

WIENER, Norbert. **Cibernética e sociedade**: o uso humano de seres humanos. São Paulo: Cultrix, 1984.

WOMACK, Ytasha. Cadete Espacial. In: FREITAS, Kênia (Org.). **Afrofuturismo**: cinema e música em uma diáspora intergaláctica. São Paulo: Caixa Cultural, 2015.